



CONSUMO DE *PSYCHOTRIA SUTERELLA* MUELL. ARG. (RUBIACEAE) POR MORCEGOS (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA PRAINHA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

R.L.M. Novaes

A.C.S. Façanha; A.C. Duarte; L.F. Menezes Jr.; M.V.P. Aguiar; C. Sant'Anna; S. Felix; R. Silveiras; A.C. Siqueira

Laboratório de Mastozoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Km 47 da antiga estrada Rio - São Paulo, CEP 23890 - 000, Seropédica, RJ, Brasil. Tel.: 55 (21) 2451 0628. promorcegos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Morcegos frugívoros formam uma parcela considerável das comunidades de morcegos neotropicais (Emmons & Feer, 1997), havendo para o Brasil informações específicas sobre a dieta frugívora de algumas espécies (Marinho - Filho, 1991; Muller & Reis, 1992; Pedro & Passos, 1995; Mello, 2002; Passos & Graciolli, 2004; Mello *et al.*, 2008). Em fragmentos de Mata Atlântica, estudos revelaram que as plantas mais consumidas por morcegos filostomídeos pertencem as famílias Cecropiaceae, Moraceae e Solanaceae (Passos *et al.*, 2003; Pinto & Ortêncio - Filho, 2006), no entanto, em locais onde a densidade dessas plantas é baixa, algumas morcegos podem apresentar uma dieta mais generalista (Galetti & Morellato, 1994). Segundo Fabián *et al.*, (2008), já foram registradas no Brasil cerca de 189 espécies vegetais consumidas por morcegos, entretanto não há registro do consumo de espécies do gênero *Psychotria*. *Psychotria suterella* pertence a Família Rubiaceae, é uma espécie relativamente comum em áreas de Mata Atlântica do sudeste brasileiro (Inês, 2006), possui um fruto carnoso e seu consumo já foi registrado para pelo menos seis espécies de aves (Hasui & Hoefling, 1998). Gianinni & Barquez (2003) registraram o consumo de outra espécie do gênero, *Psychotria carthagenensis*, para *Sturnira erythromos*, sendo esta, aparentemente, a única espécie deste gênero registrada como alimento por morcegos até o presente momento (Altino & Barquez, 1994; Gianinni, 1999).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é registrar o consumo dos frutos de *Psychotria suterella* (Rubiaceae), expandindo a lista de espécies vegetais consumidas por morcegos no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O consumo de *P. suterella* por morcegos foi observado durante o levantamento de espécies de quirópteros do Parque Natural Municipal da Prainha (23°01'52" - 23°02'30"S e 43°30'00" - 43°30'38"W), localizado na região litorânea da zona oeste do município do Rio de Janeiro, RJ. O PNM da Prainha conta com uma área de 146 hectares de Mata Atlântica em seu estágio secundário. A topografia do local é caracterizada por encostas íngremes e terreno acidentado com aproximadamente 400 metros de altitude. A área que este parque se encontra estava sofrendo, na época de sua criação, descaracterização da vegetação em seu interior e nas áreas adjacentes devido a crescente expansão imobiliária. Atualmente sua área possui vegetação secundária típica de Mata Atlântica de encosta e pequenos trechos de Restinga em avançado estágio de regeneração (Mattos, 2000). A vegetação predominante é a Atlântica, incluída no domínio da Floresta Ombrófila Densa Submontana (Velooso *et al.*, 1991), com uma pequena faixa de restinga completamente descaracterizada e diversos afloramentos rochosos (inselbergs) (IBAM & DUMA, 1998). As coletas foram feitas entre abril de 2007 e fevereiro de 2008 totalizando 14 sessões noturnas. Foram utilizadas de quatro a seis redes de neblina de 9x3 metros armadas antes do pôr do sol e fechadas imediatamente após o amanhecer. As redes foram colocadas junto à *P. suterella* em frutificação e vistoriadas em períodos regulares de 30 minutos. Os morcegos capturados foram acondicionados em sacos de pano branco por aproximadamente 20 minutos e posteriormente foram identificados a nível específico. Foi verificado o sexo, o estágio reprodutivo e feita medição do antebraço de cada indivíduo. Os morcegos também foram pesados em balança digital de precisão (0,1) e após serem marcados com coleiras plásticas, conforme método de Esbérard & Daemon (1999), foram liberados no próprio local. Além da captura, foi realizada observação direta para constatação do consumo dos frutos da planta em questão.

RESULTADOS

Junto a *P. suturella* em frutificação foram capturados 68 morcegos de cinco espécies, *Artibeus fimbriatus* Gray, 1838, *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818), *Chiroderma doriae* (Thomas, 1891), *Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810) e *Platyrrhinus recifinus* (Thomas, 1901), todos pertencentes a família Phyllostomidae e subfamília Stenodermatinae. Restos de *P. suturella* foram coletados ainda na boca de 14 morcegos, (*A. lituratus* = 9 / *P. lineatus* = 2 / *A. fimbriatus* = 1 / *C. doriae* = 1 / *P. recifinus* = 1). A espécie de morcego mais capturada junto a *P. suturella* foi *A. lituratus*, totalizando quase a metade de todas as capturas (44,2%), seguido por *P. recifinus* (20,9%) e *A. fimbriatus* (18,6%). A menos capturada foi *C. doriae* representando apenas 4,7% das capturas. A predominância de *A. lituratus* no consumo de *P. suturella* pode ser atribuída a grande abundância dessa espécie (Zortéa, 2007) e a plasticidade e adaptação alimentar que as espécies deste gênero possuem (Gardner, 1977). Já a baixa captura de *C. doriae* pode estar associado a abundância relativamente baixa na região (Duarte, 2008) e a especialização morfológica que esta espécie possui para o consumo de *Ficus* (Nogueira & Peracchi, 2002; 2003), seu alimento preferencial. Apesar de diversos autores indicarem a preferência das espécies supracitadas por frutos dos gêneros *Cecropia*, *Ficus* e *Solanum* (Passos *et al.*, 2003; Passos & Graciolli, 2004; Peracchi *et al.* 2006), o consumo de *P. suturella* pode servir como um complemento nutricional em determinadas épocas do ano onde a densidade desses frutos é baixa, e por isso os morcegos podem apresentar uma dieta mais generalista (Galletti & Morellato, 1994).

CONCLUSÃO

O registro de consumo de *Psychotria suterella* pode indicar que inúmeras espécies de morcegos utilizem variados recursos alimentares de acordo com a disponibilidade destes. Em áreas ou períodos do ano onde a densidade desses frutos são altas, a escolha recai sobre os frutos preferidos, entretanto, em épocas ou regiões onde a disponibilidade de recursos alimentares é mais restrita, os morcegos podem apresentar maior plasticidade na dieta, consumindo os frutos que oferecerem um incremento energético importante.

REFERÊNCIAS

Autino, A.G. & Barquez, R.M. 1994. Patrones reproductivos y alimenticios de dos especies simpátricas del género *Sturnira* (Chiroptera, Phyllostomidae). *Mastozoología Neotropical* 1:73- 80.

Duarte, A.C. 2008. Comunidade de quirópteros (Mammalia, Chiroptera) do Parque Natural Municipal da Prainha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 76p.

Emmons, L.H. & Feer, F. 1997. Neotropical rainforest mammals: a field guide. The University of Chicago Press. 392p.

Esbérard, C.E.L. & Daemon, C. 1999. Um novo método para marcação de morcegos. *Chirop. Neotrop.* 5 (1 - 2): 116 - 117.

Galletti, M. & Morellato, L.P.C. 1994. Diet of the large fruit - eating bat, *Artibeus lituratus* in a forest fragment in Brazil. *Mammalia* 58 (4): 661 - 665.

Gardner, A.L. 1977. Feeding habits. In: Baker, R.J., Jones Jr. J.K. & Carter, D.C. (Eds). *Biology of the bats of the New World: family Phyllostomidae*. Special Publications, Museum Texas Tech University. Vol.13. 364p.

Gianinii, N.P. 1999. Selection of diet and elevation by sympatric species of *Sturnira* in an Andean Rainforest. *Journal of Mammalogy* 80: 1186-1195.

Gianinni, N.P. & Barquez, R.M. 2003. *Sturnira erythromos*. *Mammalian Species*, 729: 1 - 5.

Hasui, E. & Hoeffling, E. 1998. Preferência alimentar das aves frugívoras de um fragmento de floresta estacional semidecídua secundária, São Paulo, Brasil. *Iheringia Sér. Zool.* 84:43 - 64.

Inês, M.C.C. 2006. Fenologia e sucesso reprodutivo de *Psychotria suterella*: efeitos da disponibilidade de recursos e densidade floral. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

Marinho - Filho, J.S. 1991. The coexistence of two frugivorous bat species and the phenology of their food plant in Brazil. *J. Trop. Ecol.* 7: 59 - 67.

Mello, M.A.R. 2002. Interações entre o morcego *Carollia perspicillata* (Phyllostomidae) e plantas do gênero *Piper* (Piperaceae) em uma área de Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 61p.

Muller, M.F. & Reis, N.R. 1992. Partição de recursos alimentares entre quatro espécies de morcegos frugívoros (Chiroptera: Phyllostomidae). *Rev. Bras. Zool.* 9 (3/4): 345 - 355.

Nogueira, M.R. & Peracchi, A.L. 2002. The feeding specialization *Chiroderma doriae* with comments on its conservational implications. *Chirop. Neotrop.* 8 (1): 143 - 148.

Nogueira, M.R. & Peracchi, A.L. 2003. Fig - seed predation by two species of *Chiroderma*: discovery of a new feeding strategy in bats. *J. Mammal.* 84 (1): 225 - 233.

Passos, F.C. & Graciolli, G. 2004. Observações da dieta de *Artibeus lituratus* (Olfers) (Chiroptera, Phyllostomidae) em duas áreas do sul do Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 21 (3): 487 - 489.

Passos, F.C., Silva, W.R., Pedro, W.A. & Bonin, M.R. 2003. Frugivoria em morcegos (Mammalia, Chiroptera) no Parque Estadual Intervales, sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 20 (3): 511 - 517.

Pedro, W.A. & Passos, F.C. 1995. Occurrence and food habits of some bat species from the Linhares Forest Reserve, Espírito Santo, Brazil. *Bat Research News* 36: 1 - 2

Peracchi, A.L., Lima, I.P., Reis, N.L., Nogueira, M.R. & Ortêncio - Filho, H. 2006. Ordem Chiroptera. In: Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A. & Lima, I.P (Eds). *Mamíferos do Brasil*. Londrina, Editora UEL. p.153 - 230.

Zortéa, M. 2007. Subfamília Stenodermatinae, pp.107 - 128. In: Reis, N.R., Peracchi, A.L. Pedro, W.A. & Lima, I.P. (Eds). *Morcegos do Brasil*. Londrina. 253p.